

que depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimentar.

Luz Joaquim Corrêa Presidente

Ata da reunião de instalação do período extraordinário de reuniões, realizada no dia 4 de setembro de 1967.

Aos quatro dias do mês de setembro de mil e novecentos e sessenta e sete, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, sob a Presidência do Vereador Luiz Joaquim Corrêa e com a presença dos Vereadores: Emigdio Gonçalves Boutinho, que na ausência do 1º Secretário, exerceu tais funções de acordo com o cargo que ocupa na Comissão Executiva da Casa, além dos Vereadores Traçoan Simentá, Hermes de Araujo Ramos, Adhail Guimarães Sôvoas e Ottime Cardoso dos Santos. Estiveram ausentes os Vereadores Manoel José de Carvalho, Ernandes Costa de Souza, Antonio de Souza Veiseira, Walter Soares Cardoso e Jorgemel Vieira de Aguiar. Havendo número legal foram abertos os trabalhos, tendo o Sr. Presidente considerado instalada a Câmara Municipal de Cabo Frio para o período extraordinário de Sessões durante o corrente mês do ano legislativo. O Sr. Presidente agradeceu aos presentes o seu comparecimento e não havendo quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente Ata que, depois de lida e submetida a votos, será aprovada e assinada na forma legal. Foi marcada nova reunião para o próximo dia 11 do corrente mês e ano.

Luz Joaquim Corrêa Presidente

Ata da primeira Sessão extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 11 de setembro de 1967.

Aos onze dias do mês de setembro de mil e novecentos e sessenta e sete, na Câmara Municipal de Cabo Frio, realizou-se a primeira Sessão extraordinária, de período convocado pela Presidência, nos termos da Lei Orgânica das Municipalidades em vigor, presentes os Vereadores: Luiz Joaquim Corrêa, Emigdio Gonçalves Boutinho, Ottime Cardoso dos Santos, Hermes Araujo Ramos, Traçoan Simentá, Adhail Guimarães Sôvoas e Jorgemel Vieira de Aguiar, novamente se registrando as ausências dos Vereadores Antonio de Souza Veiseira, Manoel José de Carvalho, Walter Soares Cardoso e Ernandes Costa de Souza. Havendo número legal o Sr. Presidente considerou aberta a Sessão, tendo assumido a 1ª secretaria o Vereador Emigdio Gonçalves Boutinho, na sua qualidade de 2º Secretário, motivado pela ausência do Vereador — Manoel José de Carvalho. Com o consenso de todos os Vereadores presentes o Sr. Presidente nomeou 2º Secretário ad hoc o Vereador Adhail Guimarães Sôvoas que passou a secretariar os trabalhos, procedendo, de início, por ordem da Presidência à leitura da Ata da Sessão anterior na qual continuam todas as ressalvas à penúltima Ata, solicitadas pelos Vereadores

Graçaam Simenta e Otimel Cardoso dos Santos que se deixam por satisfeitos. Peraminada a leitura da Ata foi a mesma submetida a votação e o silêncio dos Vereadores deu a mesma como aprovada. Procedida, logo em seguida, a leitura da Ata da Sessão de instalação para o período extraordinário, foi a mesma igualmente aprovada. Sob ordem do Sr. Presidente, passou-se à leitura do Expediente do Dia que constou dos seguintes diplomas legais: Indicações de autoria dos Vereadores Hermes Araújo Soares, Omigdio Gonçalves Coutinho e Adhail Guimarães Soares ao Sr. Prefeito Municipal, Secretário de Energia Elétrica e Secretário de Saúde e Assistência; Requerimentos de informações ao Sr. Prefeito Municipal de autoria dos Vereadores Omigdio Gonçalves Coutinho e Graçaam Simenta. Nada mais havendo que constasse do expediente, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Vereador Graçaam Simenta, primeiro orador inscrito que de início demonstrou a sua satisfação pela confecção das duas últimas Atas estabelecendo paralelos entre estas e as que vinham sendo feitas até então pelo 1º Secretário da Câmara, ausente do Plenário. Começou por repisar o problema das Professoras concursadas da Prefeitura, como o palestrante fazia em todas as Sessões da Câmara, até que chegasse aos ouvidos do Sr. Prefeito e que somente para isto iria fazer uso da palavra, fazendo na ocasião, algumas considerações sobre terrenos em aforamento, deixando de lado assuntos de natureza política que lhe era avesso e por não interessar ao povo, mas que, bastava penetrar no recinto da Prefeitura para tomar conhecimento de novos atos arbitrários e ditatoriais do Sr. Prefeito. Tornou a lamentar a ausência deliberada da Bancada governista, declarando que tivera a promessa do Vereador Walter Soares Cardoso que lhe prometera comparecer para tomar conhecimento dos requerimentos de informações dirigidos ao Sr. Prefeito Municipal, assim não o fazendo, pediu que constasse em Ata o seu protesto de lamentação, dizendo que estes colegas não estavam correspondendo às esperanças do povo que os elegeu. Comentou o fato de o Prefeito, na sua ilusão de ser muito fotogênico, ter tirado fotografias com as Professoras burladas e enganadas congratualmente. Prossequindo na sua oração, pediu o envio de requerimentos de informações ao Sr. Prefeito, prometendo formalizá-los logo assim e passou a analisar ligeiramente o voto do Sr. Prefeito após to a Resolução do Ajzilo para os Velhinhos, cujas razões baseadas nos Planos Urbanísticos e Centro Vixco de babobrio o qual epíteto significa um barracão de madeira que mais acertadamente deveria ser chamado local de ensaio da Banda Musical do Prefeito ou sua séde. Declarou que, no tempo em que o Sr. Prefeito ainda lhe sorria, dissera que de acôrdo com os Planos Urbanísticos para o Jardim Getulândia só seria permitida construção de prédios com gabarito de oito andares. Disse que isto lhe parecia mais uma piada, diante da pobreza e que enquanto o Sr. Prefeito, na sua megalomania, pensa em Nova Brasília, em super. quadras e mini-quadras, o sagrado pagamento dos operários diaristas da Prefeitura está atrasado em duas quinzenas, denunciando que, na última semana a Prefeitura não tinha dinheiro para comprar gasolina,

tendo o Vereador Jorge Mel Vieira de Aquiar, em a parte de colaboração que lhe foi concedido, declarando que os fornecedores de gasolina estão recebendo adiantamento por conta do fornecimento. Ainda com a palavra, o Vereador Erapoam Simentá, discorrendo sobre o piscicultura que o Prefeito está pretendendo construir no Arraial do Lobo, dando vaza à sua mania de grandesa, que ele de veria tomar várias atitudes administrativas de maior interesse público em vez de querer imitar aqui o que viu de sua viagem a Miami. Dizendo da falta de senso de planejamento e da megalomania do Prefeito, cometeu as razões de valor do terreno concedido pela Câmara para a construção do Asilo para os velhos, vendo nesta uma piada além das incotências quanto as razões do veto sobre o ponto de vista filantrópico. Declarou o vereador que antes de terminar as suas palavras, queria comentar o problema da construção do muro da Praia dos Ossos, na Armazém dos Búzios, pelo Sr. John Bownds que o teria procurado, pedindo a sua aprovação e interferência junto ao Vereador Emigdio Gonçalves Coutinho e o Dr. José Bento Ribeiro Santos e que teria levado o problema ao Sr. Prefeito, que já teria proibido, sendo mais tarde convidado pelo Sr. John Bownds para, juntamente com o Sr. Prefeito e Deputado Wilson Mendes, participar de um banquete, ao qual achou por bem não comparecer. Manifestou então a sua surpresa pela quinada de 180° (cento e oitenta graus) dada pelo Prefeito autorizando agora tal construção, quando já houvera proibido. Sedindo desculpas por ter se alongado por demais devido de que as suas desavenças políticas venham se convertendo em prestígio para o Sr. Prefeito, citando declarações do Vereador Manoel José de Carvalho de que este estaria luxando com a briga, estando o Sr. Prefeito com o medo de perdê-lo também. Pela ordem de inscrição, fez uso da palavra o Vereador Adhail Guimarães sóvoas que, inicialmente justificou a sua apresentação de indicação ao Sr. Secretário de Saúde e Assistência, pedindo a restauração do próprio estadual onde funciona o Posto Médico Social de Lobo. Em seguida agradeceu a participação do Senador Vasconcellos Torres no movimento pró-faculdade em Lobo. Em Lobo, a pedido do Vereador Jorge Mel Vieira de Aquiar e passando a considerar a expressiva votação em diversas parlamentares da Câmara Alta e Baixa do País, lograram obter em Lobo. Em Lobo, pediu o engajamento do Senador Paulo Francisco Torres e Deputado Federal Miguel Couto Filho num movimento de tal relevância e tão grande importância para o Município, tendo antes manifestado sua pontinha de inveja quando leu numa coluna do Jornal Folha dos Lagos o aviso de início das inscrições para os vestibulares em diversas faculdades fluminenses localizadas em Municípios de não maior importância que o nosso. Adiantou que não lhe será surpresa o aparecimento de outros "país" desta sruaça que está para nascer, mas que precisava a união de todos em prol do movimento pró-faculdade. Sua sugestão dos Vereadores Erapoam Simentá e Otme dos Santos, aceitas pelo vereador foram incluídas no movimento os Deputados Afonso Celso Ribeiro de Castro e Wilson Mendes. Ainda com a palavra o Vereador

dor Adhail Guimarães Póvoas passou a invectivar contra a situação ca-
 lamitosa de energia elétrica em que se encontra Labo. Drio, cuja população,
 com sua paciência esgotada, já não mais vem suportando tantos
 presos e tanta falta de interesse por parte das autoridades competentes
 que só fazem e iludir o povo e aos seus representantes, quando deses-
 perados os procuram, tripudiando em cima da pobreza e da desgraça
 econômica das classes comerciais e industriais. Denunciou ter, por
 por diversas vezes, verificado camionetes da C. B. O. S. T. com chapa oficial,
 desfilando, à noite, pelas ruas de Labo. Drio, com mulheres esperando
 talvez que apagasse a luz, para o passeio ser mais gostoso. Protestou ain-
 da, em meio a diversos apartes de colaboração, pelo fato de, enquanto os
 doutores estão comodamente em seus luscuosos gabinetes, com ar refri-
 gerado, tapetes de um palmo de altura, de janelas com vidros ray. lam, a
 população cabofriense sofre tremendamente com esta verdadeira calami-
 dade e estes doutores tripudiam zombeteiramente em cima da paciência
 de um povo bom e generoso que tem um coração tão grande quanto as suas
 praias, mas que vem se tornando pequeno por justa revolta pela insu-
 portável situação do problema energético do Município. Sem ordem de inscri-
 ção falou o Vereador J. J. Pereira de Aguiar, dizendo, de início, que quando
 espiava o período ordinário de Sessões do mês de agosto, manifestou in-
 tenção de requerer período extraordinário durante o mês de setembro, ten-
 do sido observado pelo Vereador Manoel José de Carvalho que não havia
 motivos para tal e que os Vereadores estavam fazendo papel de palha-
 ços a quem respondeu que era ele que estava fazendo tal papel. Iniciam-
 do o relato dos últimos acontecimentos, disse que estava provado a ne-
 cessidade de não deixar, uma semana sequer, de a Câmara funcionar,
 diante do fato consumado da publicação do Decreto nº 49, do Poder Execu-
 tivo, criando cargos e fixando vencimentos para que o Sr. Prefeito pudesse
 prosseguir na sua fixa empregatura. Verberou incisivamente, apoiado pelos
 apartes dos Vereadores Trapoam Simentá e Ottime Lardoso dos Santos, contra o
 espetáculo triste e vergonhoso que vem se constituindo a elaboração das Atas
 da Câmara pelo 1º Secretário, Vereador Manoel José de Carvalho, que a presen-
 tavam verdadeiro emaranhado malsembrados e acabadas peças de hie-
 roglifos, ao invés de se constituírem nos anais de uma lição para o futu-
 ro, correspondendo às páginas gloriosas que nos deixaram antigos le-
 gisladores cabofrienses. Disse o vereador J. J. Pereira que, quando do exercí-
 cio da Presidência da Câmara, por quatro anos, teve o cuidado de proce-
 der diversas retificações nos seus anais, a fim de que as relações futu-
 ras não fossem de relapsos os parlamentares de hoje. Afirmou de que
 qualquer pessoa, adulta ou criança, que tivesse o cuidado de ler, no co-
 rredor da Prefeitura as Atas elaboradas pelo Vereador Manoel José de Car-
 valho, teriam que baixar a cabeça e sair emvergonhados, motivo porque
 achavam-se na obrigação de levantar a voz contra essa coisa feita
 pelo Vereador Manoel José de Carvalho, eleito por descuido, momento
 em que elogiou a perfeição com foram elaboradas as duas últimas
 Atas, que, na eventualidade de serem apresentadas a qualquer visi-

tante ou político, poderiam encobrir a vergonha da série de Atas pas-
sadas. Em aparte que lhe foi concedido o Vereador Ottime dos Santos di-
se que fôra para evitar este vesoume e que lutou para a criação de u-
ma assessoria parlamentar, no que fôra empedido pela falta de apoio
econômico negado pelo Sr. Prefeito, conforme contra-apartou o Vere-
ador Exapocansimenta. Sendo a Constituição Estadual, o Vereador fôz
justificou e elogiou a idéia do Vereador Ottime dos Santos e pediu que veri-
ficassem a lista de Ofícios, para constatarem a situação de calamida-
de em que se encontram os trabalhos burocráticos da Câmara tendo no car-
go de 1º Secretário o Vereador Namod José de Carvalho. Prosseguiu dizendo que
a Câmara não pode parar de funcionar, enquanto estiver na Prefeitura um
ditador que tem a coragem de publicar atos como o Decreto nº 41, criando
tabela de funções. Dizendo que, ao contrário dos Prefeitos anteriores, o atual
Prefeito vem criando uma série de problemas ao bom funcionamento
da Junta de Alistamento Militar de Labo. Exio, que se encontra lacrada
por ordem do chefe Regional, atitude esta provocada pela destituição do
respectivo funcionário e sua punição por não ter aceito a plaqueta de iden-
tificação funcional, como só se usa nos quartéis e na Companhia Na-
cional de Alcañis, hoje sob o regime militarista, imposto também na Prefei-
tura pelo atual Prefeito. Comentou a utilidade para os ruralistas do Municí-
pio a abertura de um posto da ALAR - RJ em Labo. Exio, que já nos mandou
um excelente funcionário que nada conseguiu em matéria de colaboração,
do Sr. Prefeito Municipal. Repetindo sempre que a Câmara não pode parar,
pois que a voz dos Vereadores é a voz do povo, comentou o fato de que até a
presente data, os proprietários dos imóveis despropriedados pelo Sr. Prefeito,
não receberam ainda a importância correspondente e que os requerimen-
tos de informações devem ser respondidos pelo Prefeito, por força de lei, ape-
sar de constar a afirmativa de que o Chefe do Executivo não forneceria
à Câmara as informações requeridas. Protestou contra o fato de os alu-
mos do Grupo Escolar do Arraial do Labo terem sido enganados ao serem
de instrumentos inocentes a vaidade pessoal do Prefeito, sendo obriga-
dos a desfilar, na Sargada do Dia Sete de Setembro, trajando cami-
sa olímpica, com o distintivo Biblioteca Hermes Barcellos, dizendo ser
trabalho de uma professora do Grupo que é cunhada do Prefeito e que,
ludibriando a inocência das crianças e a boa fé dos seus pais, pediu -
que os alunos levassem a importância de R\$ 10,40 C (dez cruzeiros no-
vos e dez centavos), para comprar uma camisa olímpica, sem di-
zer para que finalidade. Declarou que tal atitude provocou tanta in-
s dignação por parte dos pais que, alguns deles mandou devolver a cami-
sa pedindo a devolução do dinheiro. Denunciando tal atitude, soli-
citou o orador fôsse enviado requerimento de informações ao Sr.
Secretário de Educação, para saber se essa autoridade tem conheci-
mento do funcionamento de uma biblioteca particular num Colégio
Oficial. Endossando as palavras de protesto do Vereador Adhail Sô-
as, contra a situação de energia elétrica no Município, fez amplo

relato sobre a mesma situação no Arxaial do labo, dizendo não ser menos aflitiva do que no 1º Distrito, pois há mais de cinco anos não se pode fazer nenhuma ligação no Arxaial, imperando aí um processo irregular de distribuição de energia elétrica para as casas residenciais a fim do permanente perigo que constitui a passagem de rede de alta-tensão em locais não permitidos ou inconvenientes, tendo inclusive já ocasionado a morte de um animal por descarga elétrica. Sediu que constas se em Ata e seu voto de repúdio a uma corja de vagabundos que são responsáveis pelo problema energético do Estado, lembrando reunião de tapeação realizada tempos atrás no Camoio Espote blube. Disse que sobre o problema de água atestava o trabalho intensivo que vem se desenvolvendo na Secretaria competente, mas que sobre a energia elétrica não se sabia nada e que lamentava a ausência da bancada governista, pois deveria também estar discutindo tal problema e confirmando a promessa de que, logo após a posse do novo Prefeito, passaria, voando rumo ao Arxaial, um super-motor de milhões de KWAS e o problema estaria resolvido. Em aparte, o Vereador Otime dos Santos declarou que a esse respeito, foi mais uma vez enganado. Continuando, o Vereador Jozeinel Aquiar se ficou ainda no problema de luz no Arxaial, denunciando os constantes cortes pela B. N. A. com a ameaça de cortar totalmente o fornecimento à População. Afirmando que o governo já fora avisado de tal situação e que dissera tudo depender do plano Energético do Ministério das Minas e Energia, mas que ninguém se interessou em procurar quais são esses planos. Em aparte que lhe foi concedido, o Vereador Otime dos Santos sugeriu que se solicitasse, através de telegrama, audiências com o Ministro das Minas e Energia de uma comissão de Vereadores, momento em que o Vereador Jozeinel Vieira de Aquiar lembrou uma audiência com o Ministro Marechal Juarez Vávora, sobre o mesmo assunto, quando foram muito bem atendidos, recebendo, inclusive, daquela alta autoridade, condução para voltar ao Município. Após repetir que a Câmara não pode parar e que ali estávamos para gritar, conforme pregamos na campanha eleitoral ao povo cabociense, lamentou mais uma vez a ausência da bancada governista e o fato de há mais de quinze dias estar nas mãos do Vice-Presidente da Câmara, Vereador Antonio de Souza Veisreira, o Sr. Jeto que concede subsídios para o Vice-Prefeito do Município, para relatar, mas que tais ausências vêm se verificando em cumprimento às ordens do Juheri da Prefeitura. Declarou o Vereador Drapocam simmentá, em aparte que lhe foi concedido, que o relato era contra, conforme teria declarado ao Vice-Prefeito. Continuando o Vereador Jozeinel Aquiar afirmou que era da competência da Câmara fiscal subsídios para o Prefeito e Vice-Prefeito e que o Prefeito era obrigado a cumprir as deliberações da Câmara, em matéria de sua competência. Comentando ainda o Decreto nº 49, do Prefeito Municipal, o orador analisou os seus termos citando vários artigos na Constituição Estadual, criticou a pseudo assessoria jurídica da Prefeitura, por ser inexistente, pois que os artigos constitucionais citados no Decreto Municipal nada justificam parecendo mais

uma piada ou que o Prefeito estava querendo brincar com a Câmara e com as leis, chegando mesmo a cometer a barbaridade de citar no diploma ilegal o item VIII do Art. 199, da Constituição Estadual, item este que não existe no artigo extranhamente citado. Disse ser de importância capital o funcionamento da Câmara, pois esta precisa lavar a sua honra e se tais casos ou tal situação não for regularizada então teremos que apelar para o recurso constitucional formando Comissão de Inquérito, com direito assegurado de pesquisar todos os setores da Prefeitura, o que lhe sendo negado pelo Prefeito haverá barulho grande em Cabo Frio. Sendo às mãos a Constituição Estadual e citando vários de seus artigos, comentou a falta de prestação de contas, e não encaminhamento dos Balançetes mensais da Receita e Despesa e a antiga descontrolada de abertura de créditos especiais e suplementares, com verdadeiro desprezo à lei Orçamentária, que praticamente, pelo que se pode verificar, foi jogado numa gaveta qualquer, mas que, no próximo ano não daremos a facultades para a abertura de créditos especiais suplementares e, se necessário, não aprovaremos o Orçamento para 1968, enquanto não for negado o direito pleno da Câmara de acompanhar as condições da administração municipal, propondo inclusive a votação de uma Resolução para contratar um advogado para defender os direitos da Câmara e que jamais ficaremos omissos, não aceitando a pedra que nos lançou o Vereador Manoel José de Carvalho de que estamos ficando palhaços. Em aparte o Vereador Ottonio dos Santos protestou contra o desrespeito de que tem sido vítima a Câmara, motivo pelo qual ela deve continuar funcionando. O Vereador Joazeiro Aguiar afirmou que foi quebrado o clima de harmonia entre o Executivo e a Câmara que aprovou à luz de lampiões Mensagem do Sr. Prefeito que chegou até a iluminar o caminho para a passagem dos Vereadores, mas que esse clima foi quebrado quando o Sr. Prefeito resolveu menosprezar a Câmara Municipal responsável pela feitura das leis. Discorrendo sobre o veto oposto à Resolução concedendo terreno para a construção do Asilo para a Velhice Desamparada, manifestou a sua surpresa diante das razões que motivaram tal veto, sendo aparteado pelo Vereador Efraim Simmentá que disse ser uma incoerência a razão de que tal doação contraria o planejamento sério, não considerando problema sério a construção de um Asilo para a velhice desamparada, o Vereador Joazeiro Aguiar analisou a Resolução n.º 10, de 10 de abril de 1967, nos seus princípios de atendimento às entidades de caráter Assistencial, Cultural e Social, pois uma das razões do Sr. Prefeito, para formalizar tal veto, foi a de que contraria ao interesse público concluído na sua oração o Vereador Joazeiro Aguiar disse que a rejeição do veto seria uma resposta digna das mais elevadas tradições da casa, reafirmando, ao contrário do Sr. Prefeito, que a doação do terreno para a construção do Asilo para os velhos desamparados, atende ao interesse público. Não havendo mais nenhum orador inscrito, o Sr. Presidente passou a ordem do dia, colocando em votação dois Projetos de Resolução - que concede o título de Cidadão Cabofriense Cabofriense ao Excmo. Sr. Arcebispo de Niterói e considera de utilidade pública o Centro de Assis-

tência Social Nossa Senhora da Assunção, os quais foram aprovados, em primeira discussão, pela totalidade dos Vereadores presentes. Sendo ainda sobre a mesa quinze processos de taxenos em aforamento, já informados pela Comissão competente, para serem submetidos a votação, não foi possível que tal acontecesse, pois que a matéria de concessão de aforamento é exigido dois terços para a sua aprovação, por imperativo legal. Se questão de ordem levantada pelos Vereadores Jozemel Aguiar e Erapoan Simentá, e atendida pela Sresidência, pediram que constasse em Ata que o impedimento de tal votação foi motivado pela ausência da bancada governista as sessões. Não havendo quem quizesse fazer uso da palavra para explicação pessoal, o Sr. Sresidente deu por encerrada a Sessão, marcando outra, de caráter especial, para apreciação de veto do Sr. Srefeito, para o dia quinze do corrente. Do que, para constar, foi lavrada a presente Ata que de pois de lida e submetida a votos, será aprovada, na forma regimental. Dado e passado nesta cidade de Cabo Frio.

Louiz Joaquim Boréa Presidente

Ata da segunda Sessão extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 15 de setembro de 1961.

Aos quinze dias do mês de setembro de mil e novecentos e sessenta e sete, as vinte horas e trinta minutos, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, com a presença dos seguintes Vereadores: Louiz Joaquim Boréa, Manoel José de Carvalho, Jozemel Vieira de Aguiar, Emigdio Gonçalves Coutinho, Hermes de Araujo Ramos, Erapoan Simentá, Otíme Cardoso dos Santos, Adnail Guimarães Sôças, Walter Soares Cardoso, Antonio de Souza Veisreira e Ernandes Costa de Souza. Havendo número legal o Sr. Sresidente deu por aberto os trabalhos da referida sessão e mandou que o primeiro Secretário fizesse a leitura da Ata anterior, que, depois de lida, aprovada por unanimidade. Não havendo expediente, nem Vereadores inscritos por se tratar de sessão especial para apreciação do veto do Poder Executivo imposto a Resolução n.º 118. Em cumprimento ao Regimento interno da Câmara, o Senhor Sresidente apresentou a matéria para votação e concedeu dez minutos a cada um dos Vereadores que quizessem fazer uso da palavra para o encaminhamento da votação. Em primeiro lugar, usou da palavra o Vereador Otíme Cardoso dos Santos, dizendo ter votado a favor da Resolução e que estava disposto a manter o seu veto contra o veto do Sr. Srefeito Municipal, por considerar de grande interesse para o Município a constituição do Afzilo para a Velha Ossamparada e que estava disposto a votar em outros projetos da mesma natureza, e que, todos os Vereadores estavam na obrigação de assim fazer. A seguir fez uso da palavra o Vereador Erapoan Simentá, que inicialmente congratulou-se com o Vereador Otíme Cardoso dos Santos, acusando com entusiasmo o veto do Srefeito Municipal, a posto a Resolução 118 em votação, tecendo críticas ao Sr. Srefeito Municipal, por haver vetado a se fei